



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ

A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE MENTAL¹

Vanessa Philipp Kettner², Caroline Eickhoff Copetti Casalini³

¹ Recorte do trabalho desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Biomedicina, da Graduação Mais, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

² Aluna do Curso de Graduação em Biomedicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, de Ijuí, vanessa.kettner@unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

³ Professora Orientadora, Mestre em Medicina e Ciências da Saúde, do Curso de Biomedicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, de Ijuí, caroline.casalini@unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

Introdução/Objetivos: Nos últimos anos, os estudos que investigam a conexão entre a saúde mental e a microbiota intestinal têm ganhado crescente visibilidade. A microbiota intestinal é composta por uma vasta comunidade de microrganismos que habitam o trato gastrointestinal humano, desempenhando papel crucial na síntese de neurotransmissores e na modulação do sistema nervoso central. Esse complexo ecossistema é fundamental para a comunicação entre o cérebro e o intestino, mediada pelo eixo cérebro-intestino. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar a relação entre a microbiota intestinal e a saúde mental, com ênfase em suas possíveis implicações clínicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de consultas às bases de dados PubMed, SciELO e Portal Regional da BVS Saúde. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordaram a temática proposta. **Resultados e Discussão:** A microbiota intestinal é constituída por diversos microrganismos, como bactérias, fungos e vírus, que coexistem em simbiose com o organismo humano. A depender das espécies bacterianas predominantes, essa relação pode ser benéfica ao hospedeiro, sobretudo pela atuação do eixo cérebro-intestino, que promove uma comunicação bidirecional entre o trato gastrointestinal e o sistema nervoso central. O nervo vago é considerado o principal mediador dessa interação. Estudos indicam que a composição da microbiota pode ser influenciada por estados de estresse emocional, e que os metabólitos produzidos por esses microrganismos são capazes de desencadear respostas neurofisiológicas associadas ao estresse. Alterações nos hábitos alimentares e no estilo de vida da população têm contribuído para o desequilíbrio da microbiota intestinal, condição conhecida como disbiose, que compromete a integridade da barreira epitelial intestinal. Tal disfunção favorece a translocação de patógenos e metabólitos, promovendo processos inflamatórios que podem estar associados à etiologia de distúrbios psiquiátricos e neurodegenerativos, como transtornos do humor, esquizofrenia, transtorno do espectro autista, doença de Alzheimer e doença de Parkinson. **Conclusão:** A disbiose do microbioma gastrointestinal exerce influência significativa sobre a saúde mental, sendo, portanto, essencial a compreensão aprofundada dessa relação e a identificação de abordagens terapêuticas eficazes para o tratamento de doenças psicológicas e neurodegenerativas. Essa perspectiva reforça a importância de uma abordagem integral à saúde, considerando a inter-relação entre os sistemas orgânicos e o bem-estar psíquico.

Palavras-chave: Eixo Intestino-Cérebro. Microbiota Intestinal. Saúde Mental. Probióticos.